Maxi educa

BELO JARDIM-PE

PREFEITURA MUNICIPAL DE BELO JARDIM - PERNAMBUCO

AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS



- APOSTILA COMPLETA
- MATERIAL PARA DOWNLOAD
- TEORIA E QUESTÕES

EDITAL DO CONCURSO PÚBLICO Nº 001/2026

Maxi educa

Este é um Material de Demonstração!

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da Apostila. Aqui você encontrará algumas páginas selecionadas para que possa conhecer a qualidade, estrutura e metodologia do nosso material. No entanto, esta não é a apostila completa.

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?

- Conteúdo totalmente alinhado ao edital
- Teoria clara, objetiva e sempre atualizada
- Diferentes práticas que otimizam seus estudos
- Questões gabaritadas

Adquira agora o material completo.
www.maxieduca.com.br

SUMÁRIO

Prefeitura de Belo Jardim - PE

Auxiliar de Serviços Gerais

LÍNGUA PORTUGUESA

Leitura e interpretação de textos de gêneros variados 1
Significação das palavras abrangendo sinônimos e antônimos em contextos práticos 7
Ortografia oficial 11
Acentuação gráfica de palavras foneticamente simples e complexas 19
Encontros vocálicos e divisão silábica 21
Emprego dos sinais de pontuação básicos 25
Identificação e flexão de gênero, número e grau das classes de palavras com ênfase em substantivos, adjetivos, artigos e pronomes 29
Identificação de termos e tipos de frases simples 45
Noções iniciais de concordância nominal e verbal aplicadas à estruturação de frases cotidianas 48
Questões 54
Gabarito 66

MATEMÁTICA

Números E Numeral; Dobro; Triplo 1
Sistemas De Numeração 5
Operações Fundamentais Com Números Naturais. Adição. Subtração. Multiplicação. Divisão. Problemas Envolvendo As Quatro Operações 12
Questões 15
Gabarito 20

SUMÁRIO

Esta é apenas uma amostra gratuita. Adquira a apostila completa com desconto clicando aqui.

Língua Portuguesa

LEITURA, COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

A leitura é uma prática essencial para a participação social, para o estudo, para o trabalho e para a comunicação cotidiana. Ler não significa apenas decodificar palavras, isto é, reconhecer letras e sons. Ler envolve compreender sentidos, relacionar informações, perceber intenções, identificar ideias principais, reconhecer pistas deixadas pelo autor e interpretar o texto de acordo com o contexto em que ele circula. Por isso, leitura, compreensão e interpretação são processos ligados, mas não idênticos.

A compreensão textual está relacionada ao entendimento daquilo que o texto apresenta. Quando o leitor identifica quem fala, sobre o que se fala, quais informações aparecem, qual é a situação comunicativa e como as ideias se organizam, ele está compreendendo o texto. Já a interpretação exige ir além do que está diretamente escrito, estabelecendo relações, fazendo inferências, reconhecendo sentidos implícitos e percebendo efeitos produzidos pela linguagem.

Textos de diferentes gêneros exigem formas diferentes de leitura. Uma notícia, por exemplo, busca informar sobre um fato e costuma apresentar informações como quem, o quê, quando, onde, como e por quê. Um poema pode trabalhar imagens, emoções, ritmo e sentidos figurados. Um comunicado institucional precisa ser claro e objetivo. Uma charge combina linguagem verbal e visual para produzir crítica ou humor. Um texto instrucional orienta ações. Cada gênero tem finalidade, estrutura e linguagem próprias.

Identificar o tema é uma das primeiras tarefas do leitor. O tema corresponde ao assunto principal tratado no texto. Não deve ser confundido com detalhes ou exemplos. Em um texto sobre alimentação saudável nas escolas, por exemplo, o tema pode ser “a importância da alimentação equilibrada no ambiente escolar”, enquanto exemplos como frutas, merenda e hábitos alimentares são partes do desenvolvimento.

A ideia central é aquilo que o texto afirma de mais importante sobre o tema. Dois textos podem tratar do mesmo tema, mas defender ideias centrais diferentes. Um texto pode falar sobre tecnologia na educação para mostrar seus benefícios; outro pode abordar o mesmo tema para alertar sobre riscos do uso excessivo. Por isso, o leitor precisa observar não apenas o assunto, mas o posicionamento ou foco do texto.

A finalidade é o objetivo comunicativo. Um texto pode informar, convencer, orientar, emocionar, divertir, registrar, solicitar, explicar, criticar ou regulamentar. Reconhecer a finalidade ajuda a entender escolhas de linguagem, organização e tom. Um relatório, por exemplo, tende à objetividade; uma propaganda procura persuadir; uma orientação pedagógica busca instruir.

As informações explícitas são aquelas que aparecem claramente no texto. Já as informações implícitas precisam ser deduzidas a partir de pistas. Para compreender bem, o leitor deve unir o que está escrito ao conhecimento de mundo e ao contexto. Assim, ler é uma atividade ativa: o leitor participa da construção do sentido.

▸ Gêneros textuais e situações comunicativas

Os gêneros textuais são formas relativamente estáveis de comunicação usadas em diferentes situações sociais. Eles surgem das necessidades de interação das pessoas. Sempre que alguém escreve ou fala com determinado objetivo, utiliza algum gênero: bilhete, notícia, e-mail, relatório, ata, artigo de opinião, receita, manual, comunicado, conto, poema, entrevista, cartaz, mensagem, requerimento, orientação, regulamento e muitos outros.

Cada gênero textual apresenta características próprias, mas essas características não são rígidas. Elas podem variar conforme o contexto, o público, o suporte e a finalidade. Um comunicado escolar, por exemplo, geralmente é objetivo, formal e direto. Já uma mensagem enviada a um colega pode ser mais breve e informal. Um relatório precisa apresentar informações organizadas, enquanto uma crônica pode usar linguagem mais subjetiva e reflexiva.

Esta é apenas uma amostra gratuita. Adquira a apostila completa com desconto clicando aqui.

Números e Numeral: Distinção Conceitual e Conjuntos Numéricos

Número Como Conceito Abstrato e Numeral Como Representação

A natureza abstrata do número

O número é uma entidade abstrata que exprime uma quantidade, uma posição em uma ordem ou uma relação entre grandezas, independentemente da forma gráfica usada para registrá-lo. Quando se fala em “cinco objetos”, a ideia de cardinalidade — a quantidade de elementos de um conjunto — existe como conceito mental, anterior a qualquer símbolo escrito. Essa abstração permite que o mesmo número seja evocado por línguas, culturas e sistemas de escrita distintos, sem que sua essência quantitativa se altere. O número, portanto, pertence ao domínio das ideias matemáticas, e sua existência não depende de estar registrado em um suporte físico específico.

O numeral como código de representação

O numeral, por sua vez, é o símbolo ou o conjunto de símbolos utilizados para representar um número. Um mesmo número pode ser expresso por numerais diferentes, conforme o sistema de representação adotado: o número cinco pode ser escrito como “5” no sistema indo-arábico, como “V” no sistema romano, ou como “101” quando representado na base binária. Essa distinção é fundamental porque evita a confusão comum entre a ideia matemática e sua forma gráfica: o numeral é um artefato convencional, sujeito a variações históricas e culturais, enquanto o número que ele representa permanece invariável. A matemática trabalha com números, mas a escrita matemática depende de numerais para comunicar esses números de maneira legível e manipulável.

Os Conjuntos Numéricos Fundamentais

Naturais, inteiros e racionais

O conjunto dos números naturais, denotado por N, reúne os valores usados para contar elementos de um conjunto: 0, 1, 2, 3, e assim sucessivamente. A partir dele, constrói-se o conjunto dos números inteiros, Z, que incorpora os valores negativos, permitindo representar situações de perda, débito ou posição relativa a uma origem. Em seguida, o conjunto dos números racionais, Q, amplia essa estrutura ao admitir razões entre dois inteiros, com denominador diferente de zero, o que possibilita expressar partes fracionárias de uma unidade. Essa progressão evidencia uma relação de inclusão sucessiva entre os conjuntos, que pode ser expressa de forma simples como $N \subset Z \subset Q$, indicando que todo número natural é também inteiro, e todo número inteiro é também racional.

Irracionais e o conjunto dos reais

Nem toda quantidade mensurável pode ser escrita como razão entre dois inteiros. Os números irracionais correspondem a essa categoria: valores cuja representação decimal é infinita e não periódica, de modo que não existe fração que os expresse exatamente. A reunião do conjunto dos racionais com o conjunto dos irracionais forma o conjunto dos números reais, R, que engloba toda a reta numérica contínua. Entre os exemplos mais conhecidos de números irracionais estão aqueles associados a relações geométricas e a constantes matemáticas fundamentais, cuja relevância se estende por diversos ramos da matemática.

Antes de explorar aplicações específicas, é útil reconhecer alguns exemplos característicos de números irracionais, cuja presença é recorrente em problemas de geometria e de análise:

- A razão entre a diagonal e o lado de um quadrado unitário, igual a $\sqrt{2}$.
- A razão entre o perímetro e o diâmetro de qualquer circunferência, representada por π.

Esta é apenas uma amostra gratuita. Adquira a apostila completa com desconto clicando aqui.

Maxi educa



GOSTOU DESSE MATERIAL?

A versão **COMPLETA** é o passo decisivo para você finalmente alcançar a aprovação e mudar sua vida. Ative agora seu DESCONTO ESPECIAL!

QUERO MINHA APROVAÇÃO!